



## Ministério das Cidades debate sobre Operações Urbanas com empresários da indústria da construção paranaense



Foto: Valterci Santos

*Evento foi realizado em parceria com a CBIC e a Caixa Econômica Federal na sede do Sinduscon-PR, em Curitiba-PR*

O Sinduscon-PR foi palco, no dia 30 de outubro, de evento sobre Operações Urbanas Consorciadas realizado pela CBIC (Câmara Brasileira da Indústria da Construção), por meio das Comissões da Indústria Imobiliária e de Infraestrutura, com correalização do Senai Nacional e em conjunto com o Ministério das Cidades e a Caixa Econômica Federal. O objetivo do encontro é divulgar este instrumento que fomenta o crescimento das cidades e sanar dúvidas a fim de atrair empresários e investidores para que tenham interesse pelo uso deste mecanismo de financiamento do desenvolvimento urbano.

"Nos últimos cinco anos, a entidade vem promovendo uma série reuniões e palestras sobre

as Parcerias Público Privadas e Concessões, buscando trazer agentes públicos e privados para a importância desta discussão, porque entendemos que esta é a melhor alternativa para viabilizar a retomada dos investimentos urgentes e necessários para o País", salienta o presidente do Sinduscon-PR, Sérgio Crema.

Seguindo esta ótica, o presidente da CBIC José Carlos Martins destaca que o Brasil está passando por um momento único. "Apesar de estarmos sendo bombardeados com notícias negativas diariamente, não podemos esquecer que o País conta com alguns marcos regulatórios que são irreversíveis. Com a taxa básica de juros (Selic) em 7,5% e previsão de atingir 7% até o final de 2017, os investimentos vão migrar do papel para o setor produtivo. Soma-se a este contexto a aprovação da reforma trabalhista, o fim da contribuição sindical compulsória, e o fato de o setor público, de todas as esferas, não ter recurso para investimentos, até por conta da PEC do teto dos gastos. Quer dizer, para atender a demanda elevada por obras de infraestrutura, os nossos governantes precisam contar com a parceria da iniciativa privada, e por isso eventos como este são fundamentais, para mostrar os exemplos positivos, inclusive os que deram errado, para apontarmos os erros e, desta forma, buscar melhorar para os próximos projetos", frisa.

O Vice-Prefeito de Curitiba, Eduardo Pimentel, reforça que a administração municipal enxerga com bons olhos as Operações Urbanas Consorciadas, informando que o poder público deverá fazer leilões semestrais de Certificados de Potencial Adicional de Construção (Cepac). "A intenção é que a Linha Verde se transforme em um grande eixo metropolitano. Teremos o terminal do Atuba ao Norte. E ao Sul, no caminho de Fazenda Rio Grande, o terminal do Tatuquara, que dará suporte à integração de transporte", disse, enaltecendo a parceria com o Ministério das Cidades e com a CAIXA. "Estamos de portas abertas para ouvir o setor e reforço que temos interesse nas PPPs", ressalta

O Diretor de Gestão de Risco e Reabilitação Urbana, da Secretaria Nacional de Desenvolvimento Urbano do Ministério das Cidades, Marcus Vinícius Rego, reforçou que a intenção é ouvir as dúvidas e considerações da iniciativa privada, para que o governo possa, se necessário, propor alterações de marcos regulatórios para fomentar a financiabilidade destas intervenções urbanas.

"Precisamos alertar e despertar o interesse dos investidores privados, incorporadoras e fundos que possam ser constituídos para viabilizar as PPPs, que são os instrumentos que irão oportunizar a requalificação e a expansão urbana das cidades brasileiras", considera Rego, acrescentando que o Ministério das Cidades pretende incentivar a realização de operações de menor porte, em cidades menores, gerando atratividade para um número maior de empresas.

O Gerente Nacional da Caixa econômica Federal, Henrique Santana, frisou que o FGTS tem sido uma das principais fontes de investimento em saneamento, habitação e infraestrutura do País, e que o Conselho Curador tem inovado na busca de novas alternativas de investimentos nestas áreas. "As OUC são muito estratégicas, pois com parceria com o setor privado, podemos viabilizar investimentos que proporcionem qualidade de vida à população, pois não podemos entregar apenas um quadrado para morar, mas um lugar para conviver, de forma adequada, com toda infraestrutura necessária", diz.

## CASE de SP

O arquiteto e urbanista Vladimir Ávila, que foi coordenador de planejamento e desenvolvimento urbano na Subprefeitura de Ermelino Matarazzo e gerente de Operações Urbanas, atual diretor de Gestão das Operações Urbanas na São Paulo Urbanismo, participou do evento para apresentar o case da cidade de São Paulo.

A capital paulista foi o primeiro município a trabalhar com OUC, em 1990 (Anhagabaú), com base na teoria do solo criado, e a desvinculação do direito de construir do direito de propriedade. A prefeitura conta atualmente com 4 operações, de perfil e naturezas bem diferentes, todos baseados na venda de potencial de construção, com coeficiente de aproveitamento máximo 4,0 (exceto centro).

Em 2001, o estatuto da cidade regulamentou as OUC e, no ano seguinte, em 2002, o Plano Diretor estratégico definiu as áreas de OUC, complementando a regulamentação, deixando as regras mais claras. Em 2014 o novo Plano Diretor manteve na íntegra as disposições das OUCs vigentes e definiu novas áreas para as operações.

Além da necessidade de projeto urbanístico, o instrumento têm de prever o atendimento à população diretamente afetada, que deverá ser alocada dentro do perímetro da operação. O controle é compartilhado com a sociedade civil, que passa ser usuária e fiscalizadora. As questões ambientais também passam a ser previstas e os impactos mitigados. "A vantagem é que o modelo Cepac permite que a infraestrutura seja instalada antes de a região ser adensada (beneficiando moradores e usuários da região), reduzindo também o desequilíbrio do sistema viário", reforça o arquiteto.

Ele detalhou as OUC da Faria Lima, Água Espreiada, Água Branca e a do Centro de São Paulo.



## **Case de São Paulo é apresentado durante evento sobre Operações Urbanas Consorciadas no Paraná**



O arquiteto e urbanista Vladimir Ávila, que foi coordenador de planejamento e desenvolvimento urbano na Subprefeitura de Ermelino Matarazzo e gerente de Operações Urbanas, atual diretor de Gestão das Operações Urbanas na São Paulo Urbanismo, participou nesta segunda-feira (30/10), na sede do Sinduscon-PR, em Curitiba, do evento sobre Operações Urbanas Consorciadas (OUC) realizado pela CBIC, em conjunto com o Ministério das Cidades e a Caixa Econômica Federal, com a correalização do Senai Nacional, para apresentar o *case* da cidade de São Paulo. A capital paulista foi o primeiro município a trabalhar com OUC, em 1990 (Anhagabaú), com base na teoria do solo criado, e a desvinculação do direito de construir do direito de propriedade. A prefeitura conta atualmente com 4 operações, de perfil e naturezas bem diferentes, todos baseados na venda de potencial de construção, com coeficiente de aproveitamento máximo 4,0 (exceto centro).

Em 2001, o estatuto da cidade regulamentou as OUC e, no ano seguinte, em 2002, o Plano Diretor estratégico definiu as áreas de OUC, complementando a regulamentação, deixando as regras mais claras. Em 2014 o novo Plano Diretor manteve na íntegra as disposições das OUCs vigentes e definiu novas áreas para as operações. Além da necessidade de projeto urbanístico, o instrumento têm de prever o atendimento à população diretamente afetada, que deverá ser alocada dentro do perímetro da operação. O controle é compartilhado com a sociedade civil, que passa ser usuária e fiscalizadora. As questões ambientais também passam a ser previstas e os impactos mitigados. "A vantagem é que o modelo Cepac permite que a infraestrutura seja instalada antes de a região ser adensada (beneficiando moradores e usuários da região), reduzindo também o desequilíbrio do sistema viário", reforça o arquiteto. Ele detalhou as OUC da Faria Lima, Água Espraiada, Água Branca e a do Centro de São Paulo.



## **A TOTVS e a Era Digital**



**Construa valor para sua empresa com as soluções de gestão e tecnologia da TOTVS.**

Você no controle de projetos e empreendimentos, com:

- Orçamentos mais precisos
- Gestão de custos eficaz
- Facilidade na gestão de contratos

**SAIBA MAIS**

Comprometida em estar sempre à frente das necessidades de seus clientes, a TOTVS lançou recentemente a Carol, sua plataforma de dados de qualidade e inteligência artificial. A tecnologia marca o início de uma nova era de inovação na empresa e irá aprimorar a propriedade dos dados nas organizações, ampliar a capacidade de análise e a velocidade de tomada de decisões diante de um volume crescente de informações. Além disso, ela atuará como uma assistente virtual, respondendo perguntas e oferecendo insights de negócios.

Como cada vez mais as decisões se baseiam em dados, surge o desafio de extrair valor desta quantidade massiva de informações e com qualidade. No mundo atual, as empresas não podem mais tomar decisões baseadas em intuições ou nos resultados do último mês. Além disso, para a TOTVS, o contexto da Carol está nas soluções segmentadas, ajudando as empresas de diferentes portes e segmentos a lidarem mais facilmente com suas principais dores.

[Share](#) [Tweet](#) [Forward](#)

**CBIC participa de comitiva ao Reino Unido para conhecer melhores práticas no uso do BIM pelo poder público**





Foi uma oportuna e frutífera discussão entre velhos parceiros. A relação, antiga e que já rendeu importantes frutos, demandava há tempos esse encontro, que transcorreu com diálogo, respeito e buscando soluções para várias demandas apresentadas. Assim pode ser definida a reunião entre os empresários da construção civil do Norte e Nordeste e os dirigentes da Caixa Econômica Federal, no Fórum Norte Nordeste da Construção (FNNIC), que teve como tema “Entraves e Soluções para o Mercado Imobiliário do Norte e Nordeste”.

Realizado em Natal pelo Sinduscon-RN e CBIC, o evento, que teve como tema “Entraves e Soluções para o Mercado Imobiliário do Norte e Nordeste”, reuniu presidentes de Sindicatos da Indústria da Construção Civil das duas regiões, o presidente da CBIC, José Carlos Martins, o vice-presidente de Habitação da Caixa Nelson Antônio de Souza, e os superintendentes André de Sousa Fonseca e Carlos Antônio Araújo.

Também participaram o presidente da FIERN, Amaro Sales de Araújo, o senador José Agripino Maia e o deputado federal Rogério Marinho, relator da reforma trabalhista, que foi homenageado pelo setor com uma placa. A vice-presidente da CBIC e ex-presidente do FNNIC, Maria Elizabeth Cacho do Nascimento (Betinha), também foi homenageada pelo presidente José Carlos Martins (CBIC), Larissa Dantas (Sinduscon-RN), João Mota (Sinduscon-JP), Fábio Nahuz (Sinduscon-MA) e Lecy Garcia (Sinduscon-PA) por seu trabalho à frente do Fórum.

O anfitrião do Fórum, presidente do Sinduscon-RN, Arnaldo Gaspar Júnior, enfatizou a importância do trabalho de Rogério Marinho como relator da reforma. “O deputado Rogério Marinho é um orgulho hoje não apenas para os potiguares, mas para todos os

brasileiros”, disse, destacando ainda a importância do Fórum para os rumos da construção civil nordestina.

O presidente da CBIC, José Carlos Martins, disse que o PIB da construção civil em 2017 sofrerá uma queda em torno de 5%. Essa queda representa 0,5% no PIB brasileiro. Os dados, segundo ele, são do Banco Central. Ele defendeu o retorno dos investimentos públicos, sobretudo na construção civil, para tirar o país da crise. “Não haverá crescimento se a construção civil não se recuperar”, afirmou. Ele voltou a criticar a retirada de recursos do FGTS para financiar o FIES. “Educação e saúde já têm recursos carimbados”, alertou. O executivo afirmou que as reivindicações apresentadas no Fórum serão encaminhadas pela Câmara à Caixa.

O vice-presidente de Habitação da Caixa, Nelson Antônio de Souza, fez uma exposição otimista sobre a situação da instituição, focando principalmente em números que mostram a recuperação da economia. “Em 2017, o crédito superou 2016 todos os meses”, disse. Após a apresentação foi aberto um debate, onde os empresários apresentaram vários questionamentos sobre questões relacionadas diretamente aos dia-a-dia na relação com a Caixa.

O Fórum contou na parte da manhã com a palestra “Déficit habitacional, crédito imobiliário e insegurança jurídica”, do economista do Secovi-SP, Celso Petrucci. Ele abordou as dificuldades e oportunidades do atual momento para o segmento. Disse que não faltará dinheiro para a construção civil e que o setor está preparado para um novo ciclo de crescimento.

O superintendente da Caixa no Rio Grande do Norte, Carlos Antônio Araújo, fez uma exposição sobre a performance da instituição, que é responsável por 67% dos financiamentos imobiliários no país. Ele destacou o diálogo permanente com os empresários do setor. “Quero ratificar aqui a nossa parceria com a construção civil”, disse.

Uma das preocupações externadas no Fórum, tanto do pessoal da Caixa quanto dos empresários, foi com relação ao Acordo de Basiléia 3, que trata de regras internacionais de proteção a crises e que poderá trazer graves problemas a Caixa. Nelson Antônio de Souza e José Agripino abordaram a questão e ambos disseram praticamente a mesma coisa. Que o governo federal está empenhado, inclusive o presidente Michel Temer, e com várias ações em curso para resolver a situação. O senador relatou que teve conversas recentes com dirigentes da Caixa e do governo. “O governo, como um todo, está ‘fulltime’ discutindo essa questão e buscando uma solução”, disse Agripino Maia.



## **CBIC divulga Boletim com alterações de Normas Técnicas da ABNT incidentes na construção civil**

Normas ABNT em Consulta Nacional, Publicadas, Confirmadas ou Canceladas

02 à 23 de Outubro de 2017



O Boletim com as alterações de Normas Técnicas incidentes na Construção Civil - ABNT

(Normas ABNT em Consulta Nacional, Publicadas, Confirmadas ou Canceladas), no período de 2 a 23 de outubro de 2017, já está disponível. Elaborado pelo líder do Grupo de Acompanhamento de Normas Técnicas da Comat/CBIC e consultor do Sinduscon-MG, Roberto Matozinhos, o material destaca as seguintes normas:

**Consulta Nacional:**

**ABNT/CB-024** – ABNT NBR iso 7240-1 – Sistemas de detecção e alarme de incêndio – Parte 1: Generalidades e definições (até 09/11)

**ABNT/CB-010** – Projeto ABNT NBR 16656 – Espumas flexíveis de poliuretano – Ensaio de envelhecimento em autoclave (até 12/11)

**ABNT/CB-018** – Projeto ABNT NBR 15396 – Aduelas (galerias celulares) de concreto armado pré-moldadas – Requisitos e métodos de ensaios

**Clique aqui** para acessar a íntegra do Boletim.



## **Especialista de Desenvolvimento Industrial do Sesi Nacional esclarece dúvidas sobre o eSocial – Confira!**



No próximo ano (2018) terá início a operação do e-Social, sistema para que os empregadores informem ao governo os dados sobre os seus trabalhadores, como vínculos, contribuições previdenciárias, acidentes de trabalho e outros. Qual o impacto do e-Social sobre a gestão da segurança e da saúde do trabalhador da construção civil? Como as

empresas do setor devem preparar-se para implantá-lo? Para responder tais perguntas, a Comissão de Política de Relações Trabalhistas (CPRT) da CBIC e o Sesi Nacional convidaram o especialista Gustavo Nicolai para uma palestra nesta terça-feira (31/10). A partir das 10h (horário de Brasília), com transmissão ao vivo pelo Facebook, os interessados terão a oportunidade de conhecer os aspectos mais importantes desse tema. Para assistir, acesse: [facebook.com/cbicbrasil](https://facebook.com/cbicbrasil)



## São Paulo sedia 5º Workshop Internacional sobre segurança contra incêndio nesta terça-feira



O Grupo de Fomento à Segurança contra Incêndio promove nesta terça-feira (31/10), das 8h30 às 17h, no auditório da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo, em São Paulo, o 5º Workshop Internacional GSI. Na programação, destaques para os painéis que abordarão os temas "Formação em Engenharia de Segurança contra Incêndio", com a palestra do professor da Tokyo University of Science, Japão, Ken Matsuyama, e "Tendências da Regulamentação de Segurança contra Incêndio", com o professor da Worcester Polytechnic Institute, EUA, Brian Meacham, e "Proteção contra incêndios de populações vulneráveis", com o professor da Tokyo University of Science, Japão, Ai Sekizawa. Na parte tarde, destaque para as palestras sobre "Particularidades da Segurança contra Incêndio em Edifícios Altos", que será apresentada por Brian Meacham, da Worcester Polytechnic Institute (EUA), e "Saídas de Emergência em Edifícios Altos", por Ai Sekizawa, da Tokyo University of Science (Japão). Para mais informações e inscrições: [workshop2017gsi@gmail.com](mailto:workshop2017gsi@gmail.com) ou [www.gsi-incendio.com.br](http://www.gsi-incendio.com.br)



### AGENDA



**31 de outubro**

**WORKSHOP TÉCNICO – RESULTADOS E AÇÕES  
FUTURAS – O FUTURO DA MINHA CIDADE**

**Local:** Auditório do Codese Avenida Olinda, Quadra H-4, Lotes

01, 02 e 03, nº 960, Edifício Lozandes Corporate Design -  
Mezanino da Torre Business - Setor Park Lozandes - Goiânia-  
GO



YouTube



Email



Website



Twitter



Facebook



Flickr



SoundCloud

**CLIQUE AQUI PARA ACESSAR TODAS AS EDIÇÕES DO CBIC HOJE**



CBIC - Câmara Brasileira da Indústria da Construção | SBN - Quadra 01 - Bloco I - Edifício Armando  
Monteiro Neto - 4º Andar - CEP 70.040-913 - Brasília/DF | Tel.:(61) 3327-1013  
[unsubscribe from this list](#) [update subscription preferences](#)  
[Inscreva-se aqui para receber nossos informativos](#)